

D.W. Winnicott

XVI Colóquio Winnicott Internacional

A ÉTICA DO CUIDADO

SBP
CW.SP
SOCIETY FOR WINNICOTT AND OTHERS

SBPW
SOCIETY FOR THE PROMOTION OF
Winnicottiana

se o bebê precisa de uma mãe que lhe ofereça cuidados iniciais de uma determinada natureza, qual a natureza desses cuidados e o que é necessário para a mãe tornar-se aquilo que o bebê precisa que ela se torne? Dentro dessa temática do cuidado e do tornar-se mãe, tão imensa e sutil como Winnicott afirmava ser o que chamou de “mãe devotada comum”, descobrimo-nos especialmente interessadas em explorar a experiência de mutualidade. Se, de um ângulo, o bebê precisa dos cuidados “altamente especializados” e da adaptação de uma mãe devotada comum, de outro a mãe necessita do bebê para torna-se aquilo que ele precisa que ela se torne para atendê-lo. Pretendemos ilustrar, através de um trecho de uma filmagem envolvendo uma menina de 20 meses, como a capacidade para cuidar, que emerge da capacidade para mutualidade e identificações cruzadas, é uma conquista que já pode ser observada bem precocemente, o que denota a sua origem primitiva.

Minicurrículos:

Rita de Cássia Sobreira Lopes: Doutora pela Universidade de Londres; Professora do curso de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

E-mail: sobreiralopes@portoweb.com.br

Nara Amália Caron: Analista didata da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre.

Lea Lubianca Thormann: Analista da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre e membro docente do CEP de Porto Alegre.

Adriana Davoglio Ribas: Psicóloga e membro docente do CEAPIA.

Roseana Garcia

A ÉTICA DO CUIDADO E A SOCIEDADE DEMOCRÁTICA

Resumo: Pretende-se mostrar neste trabalho que a ética que possibilita, na perspectiva da psicanálise winnicottiana, a construção de uma sociedade democrática é a ética do cuidado.

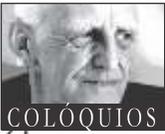
Minicurrículo: Psicanalista, Doutora e Mestre em Psicologia Clínica pela PUC-SP, Especialista em Saúde Mental Infantil pela FCM-Unicamp, Diretora do Centro Winnicott de Campinas, Professora e supervisora da Sociedade Brasileira de Psicanálise Winnicottiana (SBPW).

E-mail: roseanagarcia@uol.com.br

Zeljko Loparic

A ÉTICA DA LEI E A ÉTICA DO CUIDADO

Resumo: O presente trabalho será dividido em três partes. Na primeira parte, será esboçada a concepção freudiana da ética, com o objetivo de mostrar 1) que se trata de uma ética da lei, inicialmente, da lei paterna da proibição do



Winnicott

incesto e, posteriormente, da lei moral no sentido de imperativo categórico de Kant, 2) que as duas variantes da ética da lei se originam direta ou indiretamente (por sublimação) da situação edípica triangular e 3) que a lei é imposta seja pela coerção externa (repressão) exercida pelo pai, e posteriormente introjetada como coerção do superego, seja pela ordem social. Na segunda parte, faz-se ver que, na psicanálise winnicottiana, 1) a ética é vista como ética do cuidado em dois sentidos: como cuidado materno e paterno para com a constituição dos bebês humanos como existentes e como cuidado ou responsabilidade pessoal para com os resultados do uso excitado, mas ainda não sexual, da mãe, 2) a primeira forma de moralidade origina-se da estrutura da natureza humana e a segunda surge da fase do concernimento, no relacionamento ainda dual com a mãe, portanto, antes da fase edípica, e, 3) nas fases mais avançadas do amadurecimento, a eticidade inicial do concernimento articula-se em várias capacidades de contribuir para a vida social, não redutíveis à legislação paterna nem à puramente racional (Kant). Na terceira parte, será mostrado que a diferença entre a ética freudiana da lei e a ética winnicottiana do cuidado pode ser elucidada adicionalmente, levando em conta o debate existente nas áreas da psicologia do desenvolvimento e da filosofia entre aqueles que pensam a ética com base na raiz nomocêntrica kantiana (Piaget e Kohlberg na psicologia, Habermas e Wood na filosofia) e os que põem ênfase na ética de cuidado e responsabilidade (Gilligan na psicologia, Heidegger, Jonas e Foucault na filosofia).

Minicurrículo: Doutor em Filosofia pela Universidade de Louvain (1982), com Pós-Doutorado na Universidade de Konstanz (1987). É Professor-Titular aposentado do Departamento de Filosofia da Unicamp e Docente da PUC-SP. Iniciou e foi primeiro Editor Científico dos *Cadernos de História e Filosofia da Ciência* (1980-1988) do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência (CLE) da Unicamp, Ex-Coordenador desse Centro (1983-1985). Membro Fundador e primeiro Presidente (1989-1994) da Sociedade Kant Brasileira. Em 1999, iniciou a revista *Natureza humana*. De 2004 a 2008, presidiu a Sociedade Brasileira de Fenomenologia. Em colaboração com Elsa Oliveira Dias, fundou o Centro Winnicott de São Paulo (2001) e a Sociedade Brasileira de Psicanálise Winnicottiana (2005). É autor dos livros *Heidegger réu* (1990), *Ética e finitude* (1995, 2. ed. 2004), *Descartes heurístico* (1997), *A semântica transcendental de Kant* (2000, 3. ed. 2005), *Sobre a responsabilidade* (2003) e *Heidegger* (2004), além de numerosos artigos, publicados em revistas nacionais e estrangeiras, sobre filosofia geral da ciência (Mach, Carnap, Kuhn), história da filosofia (Descartes, Kant, Heidegger) e filosofia e história da psicanálise (Freud, Klein, Lacan e Winnicott).
E-mail: loparicz@uol.com.br